

Interditadas salas na Escola Esperança

Segundo vereador, desde 2013 há verbas para substituir o antigo prédio de madeira, que ameaça desabar

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Cerca de 25 crianças que assistiam aulas no antigo prédio de madeira da Escola Municipal Esperança, durante meses, correram risco de vida. A denúncia é do vereador Renato Antônio Kranz (PMDB), que fez uma representação ao Ministério Público, preocupado com a segurança desses menores. Ele espera, no mínimo, uma investigação sobre os motivos que levam a Prefeitura a não cumprir a legislação orçamentária, em que existem recursos garantidos, desde 2013, para a substituição dessa estrutura por outra, de alvenaria.

Há dois anos, Kranz apresentou na Câmara uma emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2014, no valor de R\$ 270 mil, para a construção de novas salas de aula na Escola Municipal Esperança, tendo em vista o

aumento na procura por vagas no educandário, provocado pelo crescimento populacional daquela região. "A emenda foi sancionada, portanto, houve a concordância do chefe do Executivo, sendo a mesma incluída na LDO. Contudo, a Administração Municipal não executou a obra em 2014 e nem aportou recursos no orçamento de 2015", reclama.

Renato acrescenta que, no prédio antigo, construído em madeira, funcionam salas de aula com atividades nos turnos da manhã e tarde, para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como a pré-escola

e uma turma de maternal. "Havia constantes reclamações de pais e professores, preocupados com o risco iminente de desabamento do prédio. Estivemos lá e comprovamos que o prédio se encontra sem as mínimas condições de uso e para abrigar alunos, professores e servidores", ressalta.

Os problemas são muitos. A estrutura superior das salas está sustentada por uma coluna de madeira, colocada de forma provisória para impedir que o telhado venha a desabar. Também existem rachaduras em paredes, peças de piso arrancadas e afundamento no assoalho. Em dias de chuva, as salas são alagadas, ficando imprópria para atividades docentes.

O vereador ressalta que a situação chegou ao limite diante da inércia do Poder Executivo. Por isso, requereu ao Ministério Público

que seja instaurado procedimento visando a interdição imediata do prédio, diante da grave situação em que se encontra. "Aquele espaço não tem as mínimas condições de segurança para os servidores, professores e alunos. Precisamos evitar uma tragédia", conclui.

A reportagem do Jornal Ibiá tentou ouvir a direção da Escola na manhã desta segunda-feira, mas recebeu a informação de que a mesma não se pronunciará por enquanto. Já o Ministério Público informa que o documento chegou à promotora Carmem Lúcia Garcia somente ontem e está em análise.

Independente de qualquer iniciativa do Ministério Público, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura determinou ontem a desocupação das salas de aula do antigo prédio de madeira da Escola Esperança. O prefeito Paulo Azeredo e o professor João Antônio Moreira, responsável pela Smec, estiveram no local sábado e confirmaram a precariedade das instalações. "Realmente, não havia como continuar lá", admite Moreira.

A orientação repassada à direção foi a de que os alunos sejam realocados em outros espaços, até que fiquem prontas, ainda esta semana,

salas de aula em obras desde 2013. Quanto aos recursos para a nova edificação, o secretário assegura que eles não estão perdidos. "Os R\$ 270 mil foram incorporados ao superávit de 2014 e serão aplicados este ano", garante. O projeto ainda está em fase de elaboração.

A emenda de R\$ 270 mil, por sinal, nada tem a ver com outra obra em andamento na Esperança. No final de 2012, o ex-prefeito Percival de Oliveira abriu processo de licitação para a construção de quatro novas salas de aula e um conjunto de banheiros, masculino e feminino. Porém, a obra so-

mente teve início em junho de 2013, após a intervenção do Ministério Público.

Na época, logo depois de assumir, o novo prefeito contestou o tamanho das salas. Alegou que eram muito grandes e, com o mesmo recurso, poderia ampliar a capacidade de atendimento em espaços menores. Entretanto, como são verbas federais, diante do risco de perdê-las se alterasse a configuração, Paulo Azeredo acabou concordando em construí-las. Os trabalhos, porém, ainda não foram concluídos.

Semana passada, o prefeito anunciou que o contrato com a empresa que vinha

realizando a obra foi rescindido e uma equipe da Administração deve terminar o trabalho. De acordo com ele, falta ainda a conclusão do piso de salas e banheiros. O secretário João Moreira disse que o impasse surgiu porque o serviço não estava bom e a empreiteira teria se negado a resolver os problemas.

Atualmente, a Escola Municipal Esperança atende a cerca de 400 estudantes. Com a finalização das salas em obras, este número deve aumentar. E será novamente ampliado quando for erguido o prédio que substituirá a estrutura de madeira.



VEREADOR mostra coluna de madeira usada para impedir queda da cobertura. Desabamento é iminente

"Os alunos já foram tirados de lá", diz secretário



FRAGILIDADE da estrutura ameaçava a segurança dos alunos



BURACOS no forro e o telhado alagamento das salas